

A Libras e a Pedagogia Bilíngue no IFSC – Câmpus Palhoça Bilíngue: um estudo sobre a experiência com a primeira turma de formandos*

Arlindo Farias Brito
Graduando em Pedagogia Bilíngue
arlindo.arlindo2013@gmail.com

Resumo

No contexto do curso de Pedagogia Bilíngue do IFSC – Câmpus Palhoça Bilíngue, tendo como público alvo os formandos 2021, tomando por base a problemática de pesquisa o processo de aprendizagem da Libras durante o curso, tendo como objetivo investigar a aprendizagem da língua brasileira de sinais pelos acadêmicos, bem como suas contribuições para a formação de professores bilíngues capazes de dominar fluentemente a língua brasileira de sinais enfatizando os desafios enfrentados para esta aprendizagem. Através da metodologia quali-quantitativa, optou-se pela coleta de dados a partir da aplicação do questionário com os formandos de 2021 e análise dos dados quantitativos à luz dos teóricos consagrados na área. Também foi solicitada junto à Reitoria autorização para realizar a pesquisa. O resultado das discussões que emergiram das questionários, resultou na manifestação da necessidade de incluir maior carga horária na área de conhecimento da língua brasileira de sinais ao longo do curso, para possibilitar que os acadêmicos tenham condições de aprender e dominar o seu uso, para que após a formação, tenham a capacidade e domínio para realizar um trabalho eficiente e concreto com os surdos, pois no geral das colocações, um percentual elevado está concluindo o curso sem o domínio da língua. E dentro do aporte econômico, mesmo o curso sendo oferecido gratuitamente pelo Governo Federal e sendo oferecidas bolsas para que o acadêmico tenha possibilidade de concluir o curso, constatou-se que, devido a nem todos serem contemplados, leva à dificuldade de permanência e conclusão do curso, pois muitos são de outros estados e ficam sem apoio financeiro da família ou do trabalho que desenvolviam onde residiam, resultando assim, em dificuldades financeiras e evasão.

Palavras-Chave: Pedagogia Bilíngue. Língua Brasileira de Sinais. Surdos.

Abstract

In the context of the IFSC Bilingual Pedagogy course – Câmpus Palhoça Bilíngue, targeting 2021 trainees, based on the research problem of the process of acquiring pounds during the course, we set out to investigate the acquisition of the Brazilian sign language by academics, as well as their contributions to the training of bilingual teachers capable of fluently mastering the Brazilian sign language, emphasizing the challenges faced for this acquisition. Through the quantitative methodology, it was decided to collect data from the application of the questionnaire with the 2021 graduates. Authorization was requested from the Rector to conduct the research. As a result of the discussions that emerged from the interviews, there was a manifestation of the need to include a greater workload in the área of knowledge of the Brazilian sign language throughout the course, to enable academics to be able to learn and máster its use, so that after training, they have the ability and mastery to carry out na

*Este artigo foi apresentado no dia 25 de março de 2021, como Trabalho de Conclusão de Curso e foi julgado adequado para a obtenção do título de “Licenciada em Pedagogia Bilíngue” pelo IFSC/PHB e aprovado pela seguinte comissão avaliadora: Orientadora: Doutora Veridiane Pinto Ribeiro – IFSC campus Palhoça Bilíngue. Membros da banca: Mestre Renato Messias Ferreira Calisto – IFSC campus Palhoça Bilíngue; Doutora Simone Lima – IFSC campus Palhoça Bilíngue. Defesa remota por conta da Pandemia Coronavírus. Ata da defesa, com ciência e aceite por e-mail de todos os membros da banca e da acadêmica, arquivada no Registro Acadêmico do Campus.

eficiente and concrete work with the deaf, since in general, a high percentage is completing the course without mastering the language. And within the economic contribution, even though the course is offered free of charge by the Federal Government and scholarships are offered so that the academic has the possibility to complete the course, it was found that, due to not all being contemplated, it leads to the difficulty of staying and competing the course, as many are from other states and are left without financial support from the Family or the work they did where they lived, thus resulting in financial difficulties and evasion.

Keywords: Bilingual Pedagogy. Brazilian Sign Language. Deaf.

Link: <https://youtu.be/BIQ9-QQ2Fck>

1 Introdução

O presente estudo é baseado na realidade dos alunos que fazem parte da primeira turma que ingressaram no Curso de Pedagogia Bilíngue do IFSC Campus Palhoça no ano de 2017, que a princípio, se sentem entusiasmados com o novo, diferente e desafiador. Neste sentido, à medida que o curso vai evoluindo, os educandos começam a sentir as dificuldades de permanecer em sala e concluir o curso. Essas dificuldades têm diferentes contextos podendo ser de caráter financeiro, em dominar a Libras e/ou acompanhar os conteúdos, transferência para outros cursos ou evasão escolar, caracterizando um déficit no número de concluintes que iniciaram o curso.

A Pedagogia Bilíngue pretende formar profissionais bilíngues português/libras, para atuação na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, vinculando-os a um trabalho linguístico que reconhece as particularidades das pessoas surdas de acordo com as determinações estabelecidas no Decreto 5.626. É importante destacar que o curso oferece aos estudantes uma gama de materiais pedagógicos, principalmente voltados ao público surdo, o que representa um desafio em termos de aprendizado e domínio da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

A problemática do trabalho é qual (is) o(s) desafio(s) enfrentado(s) pelos acadêmicos do curso de Pedagogia Bilíngue oferecido pelo IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue em relação ao desenvolvimento e fluência da Libras – Língua Brasileira de Sinais?

O objetivo geral é investigar a aprendizagem da língua brasileira de sinais pelos alunos do curso e suas contribuições para a formação de professores bilíngues capazes de dominar fluentemente a língua brasileira de sinais enfatizando os desafios enfrentados pelos acadêmicos durante o curso de Pedagogia Bilíngue ofertada pelo IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue e sua contribuição para a formação de professores bilíngues capazes de dominar fluentemente a Língua Brasileira de Sinais, através da metodologia quali quantitativa com a coleta de dados através da aplicação do questionário com os formandos 2021 (alunos) do curso de Pedagogia Bilíngue – Câmpus Palhoça Bilíngue, para a conclusão do artigo.

O referencial teórico traz em sua redação o Decreto Federal 5.626 de 2005, que elenca a definição de surdo, a importância da utilização de Libras nos espaços escolares no decorrer das aulas, garantindo uma aprendizagem significativa para os educandos. A

importância da Língua de Sinais para os surdos como meio de comunicação para o processo ensino aprendizagem dentro dos espaços públicos e privados. Além de uma breve apresentação do curso Pedagogia Bilíngue no IFSC Palhoça Bilíngue, finalizando com conceitos sobre a aprendizagem de Libras para alunos adultos ouvintes.

2 A Libras e a Educação Bilíngue

O Decreto Federal 5.626 de 2005 define surdo como aquele indivíduo que “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente e pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras” (BRASIL, 2005, p. 02).

Neste sentido, (FERNANDES, 2003) coloca que a Língua de Sinais é a comunicação natural entre os surdos. Seguindo nesta linha, ainda citando as discussões recentes em torno da educação bilíngue para surdos se estruturam no rompimento da concepção antropológico-cultural, percebe a língua como produto simbólico, (FERNANDES, 2003), elenca que a língua é uma produção de significados, que tem por finalidade contribuir na manutenção do poder vigente e da sociedade.

Políticas educacionais deveriam levar em total consideração as diferenças e situações individuais. Com isso, a (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994) defende a importância da linguagem de signos como meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deveria ser reconhecida e a provisão, deveria ser feita no sentido de garantir que todas as pessoas surdas tenham acesso à educação em sua língua nacional de signos, possibilitando assim uma maior inserção com o meio que está inserida. Ainda citando a (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994), traz que comunicação entre os surdos tem que ter um atendimento individualizado em escolas particulares e o direito de frequentar as escolas regulares priorizando a educação na sua integralidade.

Portanto, o Bilinguismo é mais do que o uso de duas línguas. É um método que tende a provocar enormes mudanças no sistema educacional para os surdos. A educação bilíngue baseia-se, primeiramente, na apropriação da Língua de Sinais, língua materna dos surdos. Para (LACERDA E MANTELLATO, 2000, p.21), “o Bilinguismo visa à exposição da criança surda à língua de sinais o mais precocemente possível, pois esta aquisição propiciará ao surdo um desenvolvimento rico e pleno de linguagem e, conseqüentemente, um desenvolvimento integral”.

Ainda em (LACERDA E MANTELLATO, 2000, p.39), “o Bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser Bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a Língua de Sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país”. Já (GOLDFELD, 1997), coloca que o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez e ter sua própria vida.

Já para (LOBATO, AMARAL E SILVA, 2016) dentre as propostas educacionais para a melhoria da escolarização de surdos está a formação do professor, porém, não é simples qualificar professores, sobretudo, no contexto sócio-político vigente, que possibilite uma aprendizagem significativa. Ainda citando os autores (LOBATO, AMARAL E SILVA, 2016) no momento que o professor questiona a falta de espaço e recursos materiais apropriados; a necessidade de um corpo técnico suficiente e uma remuneração adequada, a fim de que possa manter-se atualizado e qualificado, sendo que na maioria das vezes não tem o suporte esperado.

Neste sentido, quando elaborou a Dissertação de Mestrado, (SOARES, 2013) realizou uma pesquisa aprofundada, utilizando bibliografias dos principais autores que escreveram sobre a temática, e os desafios na formação inicial de professores para atuar na educação básica com alunos surdos no contexto da educação bilíngue, concluiu que, além da inserção da disciplina Libras, não foram localizadas produções que informem sobre ações abrangentes que as Instituições de Ensino Superior estejam promovendo ações para formar professores que atenderão aos alunos surdos na educação bilíngue.

2.1 Pedagogia Bilíngue no IFSC– Câmpus Palhoça Bilíngue

Essa seção vai abordar mais especificamente as determinações do Curso de Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), com o intuito de formar profissionais bilíngues, com foco nas línguas Libras e Português. As determinações legais estão elencadas no Art. 5º da Resolução CNE/CP Nº1 de 15 de maio de 2006. Diante disso, o (IFSC, 2006) institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Inclui-se nesta formação a aptidão para o trabalho vinculado a uma política linguística que reconhece as especificidades pedagógicas e linguísticas dos Surdos. Ainda seguindo as recomendações do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, veio para regulamentar a Lei de Libras de 24 de abril de 2002, garantindo com isso o reconhecimento legal dos direitos dos surdos, que conquistaram o direito da Língua de Sinais como a primeira língua e Língua Portuguesa como segunda.

Esta composição respeita as orientações previstas na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada dos cursos bilíngues. (BRASIL, 2015).

Seguindo dentro das determinações para a criação do curso no IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue buscou contemplar todas as necessidades físicas, pedagógicas e tecnológicas que têm missão do (IFSC, 2016) é formar indivíduos para o exercício da cidadania e da profissão, tendo sempre em vista a perspectiva bilíngue, além de contribuir com a ampliação do campo de ação desta instituição pública. Partindo desse pressuposto, o

Câmpus Palhoça Bilíngue tem objetivos definidos, ampliando assim as possibilidades de aprendizagem da Língua de Sinais.

Ainda contempla as políticas públicas da diferença, e assim dentro da organização estrutural do curso, prevê ainda o curso dentro da equipe professores surdos e ouvintes, intérpretes e técnicos administrativos. Com as Leis, que nas últimas décadas trouxe oportunidades de aprovação de uma legislação que tem possibilitado a aprovação para a criação de novos cursos que incentivem a educação bilíngue, é necessário um trabalho articulado para a concretização dessas políticas. (IFSC, 2016).

A formação bilíngue no Câmpus Palhoça, dentro da ementa do curso traça objetivos que contemplem a formação de docentes para atuar nos primeiros anos da Educação Básica e Anos Finais, que consigam desenvolver um trabalho multidisciplinar, contribuindo para que os profissionais ao atuarem no curso tenham uma organização política, técnica e pedagógica, para gerir a organização dos sistemas de ensino. (IFSC, 2016).

Ainda dentro dos objetivos se destaca a qualificação dos professores capacitando para a utilização das redes tecnológicas disponíveis na escola, possibilitando assim a comunicação e a informação dentro das práticas pedagógicas, incentivando a reflexão sobre os aspectos teórico-práticos, que possibilitem uma avaliação crítica envolvendo aspectos positivos e negativos dos métodos educacionais utilizados, e assim reconhecer a Língua Brasileira de Sinais, a cultura surda, e a epistemologia visual como elementos de constituição e ação social de surdos (IFSC, 2016).

Diante dessa realidade, o curso propõe o seu desenvolvimento na modalidade presencial na perspectiva bilíngue (Libras/Português), sendo a Libras a principal língua de instrução. Tem como base uma metodologia e problematizadora, que prioriza o aluno, que busca através de suas concepções formular os problemas, levantar as hipóteses, buscando através da interdisciplinaridade o compartilhamento dos projetos (IFSC, 2016).

Portanto, o curso tem como base norteadora a compreensão de dinâmicas que envolvem as relações sociais que são a sustentação dos processos educativos, através da formação dos pedagogos, visando a reflexão permanente e a criação e recriação das práticas pedagógicas, ao ampliar o conhecimento e o pensamento sobre o fazer pedagógico, em especial para a atuação na e para a diferença cultura (IFSC, 2016).

2.2 Aprendizagem da Libras como segunda língua para estudantes adultos

A aprendizagem de Libras por adultos, segundo (CAVALCANTE, 2010), sempre foi marcada por uma diversidade de opiniões, situações e contextos, mas com o passar do tempo, tudo foi se modificando e trazendo novas oportunidades para a formação destes sujeitos.

Para (KOSLOWSKI, 2000), o ensino de Libras para alunos adultos surdos, representa muitas particularidades, tornando o processo de aprendizagem mais difícil, pois,

envolve todo um processo de mecanismos necessários aos objetivos a serem alcançados e servem para alcançar todos esses objetivos de forma eficiente e produtiva.

Ainda (KOSLOWSKI, 2000) relata que o processo ensino-aprendizagem está intimamente ligado com a qualidade dos intercâmbios com o outro. Quanto ao adulto com surdez a situação é mais complexa, porque há um fator concreto: a falta ou diminuição da audição. E para se ensinar na escola regular, o recurso mais utilizado é a voz do professor, o que o deixa em evidente desvantagem.

Para (COSTA-RENDERS, 2011) em sua pesquisa, referente aos caminhos pedagógicos diferenciados, pode-se promover a construção do conhecimento acessível a todos, desenvolvidos nos espaços escolares, evidencia que o aluno adulto, também tem como superar o “desafio de aprender com as diferenças”, e possibilitam a construção de um paradigma educacional flexível à inovação, com novas aprendizagens, que contribuem na ampliação do conhecimento.

Com base neste contexto, (GESSER, 1999, p. 38) faz referência a uma espécie de “conflito lingüístico de modalidade de fala” e do uso da Libras como segunda língua por alunos surdos. A maioria dos alunos adultos que entra em contato com a língua de sinais geralmente passa por uma situação de estranhamento no primeiro momento, devido ao contexto que estão inseridos. Algo que vai sendo superado, à medida em que o contato com a língua vai se acentuando.

Ainda (GESSER, 2006, p. 34), defende que “o universo no qual o sujeito bilíngüe transita não é estável, fixo e nem, tampouco, equilibrado”. Isso significa que há nele movimento, entre as competências “de sujeitos bilíngües variam de acordo com gênero/tipo de discurso, ficando ora mais, ora menos distantes da competência comumente exibida por sujeitos monolíngües”, e amplia ainda mais quando se refere a alunos surdos adultos (GESSER, 2006, p. 38).

Diante disso, a presença de profissionais intérpretes nos espaços formais institucionais é uma realidade garantida por lei e a inclusão do ensino da língua brasileira de sinais nos cursos de formação de docentes e profissionais intérpretes, para o aluno surdo e ouvinte ainda é opcional, mas em contrapartida é obrigatório para a instituição de ensino. (DIÁRIO OFICIAL. 2002). A presença deste profissional nas aulas de Libras pode contribuir para a aprendizagem de alunos adultos.

A inclusão dos alunos surdos e ouvintes nos espaços educacionais e a desconstrução do conceito de uma escola que não leva em consideração as vivências e as valorizações da comunidade surda, evidenciando que “as produções da língua escrita entre os alunos surdos e alunos ouvintes, alimenta o discurso da homogeneização e reclama dos ‘problemas de aprendizagem da língua escrita pelos alunos surdos’ ”. (GIORDANI, 2004, p. 118). Desta forma, uma sala de aula com surdos e ouvintes adultos, faz-se celeiro de trocas de experiências, de oportunidade de conhecer o olhar do outro e de mergulhar no universo de cada um de seus pares.

Com esse contexto, a identidade manifestada na trajetória dos alunos surdos e ouvintes, em relação à aprendizagem, estão presentes no cotidiano escolar e no contexto de ensino da Libras para ouvintes; contudo, diferentemente das aulas nos padrões da cultura ouvinte (SKLIAR, 1998). Um contexto onde transitam expressões faciais e corporais, a partir de uma língua plenamente "visou-corpórea-espacial" que é a Libras. (RIBEIRO, 2016)

Assim, a competência docente para incluir os estudantes surdos e ouvintes no ensino superior não depende unicamente da formação de professores, mas também da organização do ensino para todos os estudantes. Esta organização do ensino e da aprendizagem "em função de todos os alunos, para além de estarem sensibilizados à questão da diferença, independentemente da sua etiologia, sentirem-se confiantes quanto à(s) resposta(s) que podem pôr em prática na aprendizagem. (SILVA, 2008, p. 480).

3 Materiais e métodos

O trabalho de pesquisa foi realizado na turma de Pedagogia Bilíngue do IFSC - Campus Palhoça Bilíngue, que finalizou o curso com 17 alunos e 04 que ainda estão cursando disciplinas pendentes. Desse grupo, 09 acadêmicos receberam o convite para participar da pesquisa, sendo um deles um acadêmico surdo. Os critérios de seleção dos participantes foram: os que têm domínio, nível intermediário ou nenhum conhecimento da Língua de Sinais. Com esses critérios, os participantes atendiam os objetivos propostos da pesquisa. E entre os 09 selecionados, 08 aceitaram participar da pesquisa e 01 optou em não participar. O perfil dos participantes para fazer parte da pesquisa são o conhecimento inicial e o adquirido no decorrer do curso referente ao conhecimento e domínio da Língua de Sinais. O convite ocorreu através do e-mail e a pesquisa e respostas encaminhadas através de mensagens do WhatsApp.

O método utilizado é o quantitativo, que (DENZIN, LINCOLN, 2004, p. 33) define como sendo o "uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas", que tem por finalidade obter os resultados para evitar distorções dos resultados, garantindo uma maior segurança. Diante do exposto, a metodologia para coleta de dados utilizou como instrumento a aplicação de questionário. A análise dos dados é qualitativa, onde dados quantificados são analisados de forma discursiva, à luz dos teóricos da área.

Desta forma, a pesquisa se constitui como mista, de cunho quali-quantitativa, onde dados quantificados são analisados de forma qualitativa. Para (CRESWELL, 2015, p. 211) este procedimento tem a "[...]necessidade de esclarecer o objetivo de reunir dados quantitativos e qualitativos em um único estudo[...]". Já (Richardson, 1999) ressalta a integração entre os métodos quantitativo e qualitativo, no que tange ao planejamento da pesquisa, à coleta dos dados e à análise da informação.

Na pesquisa quantitativa o objetivo é medir informações sobre um assunto que já é conhecido. Desta forma, os dados coletados apresentam uma natureza mais estatística,

sendo os resultados expostos em quadros com o resultado dos questionários. Assim, para a elaboração do trabalho partiu-se pela definição do tema, e a seleção de autores para desenvolver a revisão de literatura através do método qualitativo.

Com a definição do tema e leituras aprofundadas referente a temática, foram organizados e estruturados questionários sobre: A libras e a Pedagogia Bilíngue no IFSC – câmpus Palhoça Bilíngue para os formandos 2021. Foram aplicados aos graduandos convidados e participantes para obtenção dos resultados dos questionários, garantindo o sigilo das informações. Em seguida, passou-se para a elaboração dos resultados e discussões. Para a obtenção dos dados da pesquisa foi encaminhado e-mail para a reitoria solicitando autorização para a realização dos questionários junto aos acadêmicos. Os questionários com os acadêmicos foram realizados através do aplicativo de WhatsApp dos participantes, onde foi encaminhado o arquivo com as perguntas. O "termo de consentimento livre e esclarecido" para participar da pesquisa e a garantia do sigilo das respostas e a devolutiva também foram através do aplicativo.

A análise dos resultados ocorreu através da elaboração dos quadros com as respostas de cada pergunta e alternativa assinalada pelos participantes das opções apresentadas no questionário, obtendo, assim, os dados para elaborar os resultados e discussões.

4. Resultado e discussões

A coleta de dados através da pesquisa foi aplicada com os acadêmicos do curso de Pedagogia Bilíngue do Campus IFSC Palhoça Bilíngue para uma maior compreensão do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.

O método utilizado é o qualiquantitativo, para elaborar a revisão de literatura e obter os resultados das perguntas aplicadas e realizar a análise das respostas. Teve como objetivo a aprendizagem da língua brasileira de sinais pelos alunos do curso e suas contribuições para a formação de professores bilíngues capazes de dominar fluentemente a Língua Brasileira de Sinais enfatizando os desafios enfrentados pelos acadêmicos durante o curso.

Na sequência a elaboração das perguntas e a coleta de dados para fundamentar a pesquisa. O foco da pesquisa são os alunos que iniciaram o curso no ano de 2017 e atualmente estão em fase de conclusão do curso neste ano de 2021.

O quadro nº 01 elenca o número de participantes e o nível de conhecimento ao ingressar no curso.

Quadro 01: Resposta à questão: Quando iniciou o curso tinha algum conhecimento em Libras?

Número de participantes	Sim	Não
08	03	05

Ao analisar a tabela dentro dos parâmetros de aprendizagem na Língua de Sinais, é essencial destacar que dos participantes, somente 01 participante possui o domínio da Língua de Sinais (sendo este participante um acadêmico surdo), 02 dos participantes com conhecimento na Língua de Sinais e 05 deles não possuem conhecimento, evidenciando a necessidade de repensar a postura dos cursos de formação docente, devido às determinações legais para atender alunos surdos nos espaços do ensino regular com atendimento do segundo professor habilitado ou professor bilíngue Português/Libras para auxiliar dentro do processo ensino aprendizagem.

Diante disso, no processo de inclusão são necessários profissionais qualificados para atender os educandos em salas de aula do Ensino Regular. Conforme (BRASIL, 1999, p. 37) coloca "as adaptações de acesso ao currículo, adotar sistemas de comunicação alternativos para alunos impedidos de comunicação oral no processo de ensino - aprendizagem e na avaliação", são fundamentais para o êxito da educação bilíngue para surdos.

No quadro nº 02 destaca onde os participantes tiveram acesso ao ensino de libras.

Quadro 02: Onde você obteve este aprendizado?

Número de participantes	Universidades	Cursos oferecidos pela Fundação de Educação Especial	Não possuía conhecimento	Cursos online
08	0	02	04	02

Hoje, o ser humano tem grande facilidade para aprender a Língua de Sinais, pois ao acessar a internet e com um "click" se tem acesso a cursos *online*, em estudos a distância que permitem aprender, mas mesmo assim são poucas as pessoas que vão em busca de uma especialização para se tornarem fluentes, a não ser que tenham necessidade ou por intenção de atuar como intérprete.

Diante do exposto Cozendey, Costa, Pessanha destacam a importância da aprendizagem da Língua de Sinais:

O novo conhecimento é valorizado se apresentado de forma a aproveitar os conhecimentos prévios que os alunos já possuem sobre o assunto. Esses conhecimentos prévios são descritos por Ausubel como conhecimentos subsunçores ou conceitos âncoras (COZENDEY, COSTA, PESSANHA, 2011, p. 5).

Portanto, ao fazer a leitura das respostas, percebe-se que dos 08 participantes que ingressaram no curso, 05 deles não tem conhecimento nenhum da Língua de Sinais, necessitando aprender do início, partindo do alfabeto até a comunicação, e somente 01 dos participantes tem fluência, 02 dos participantes têm conhecimento, colocando assim um questionamento de como ocorre a aprendizagem e quais os requisitos necessários para caracterizar uma aprendizagem fluente ao concluir o curso e ter capacidade para atuar como professor bilíngue.

Quadro 03: Qual seu grau de conhecimento em Libras atualmente após frequentar o curso, cursando atualmente a 8ª fase?

Número de participantes	Nenhum conhecimento	Consigo entender pouco, mas não sei expressar (básico)	Compreendo e sinalizo pouco (básico)	Tenho fluência na Libras
08	0	0	07	01

Assim, os alunos do curso de Pedagogia Bilíngue já se encaminhando para a conclusão do curso, ainda 07 dos 08 participantes apresentam dificuldades de comunicação utilizando a Língua de Sinais, e somente 01 participante, que já tinha domínio na Língua de Sinais, tem facilidade de comunicação e interpretação, destacando inclusive o ano atípico que ocorreu devido a imposição das aulas remotas em virtude da Pandemia que se alastrou pelo mundo. Deve-se considerar que a falta das aulas presenciais no ano final da conclusão do curso, pode ter prejudicado os acadêmicos, que podem ter tido prejuízos na formação. Por ser a primeira turma a concluir o curso, foram necessárias muitas adequações para obter um resultado satisfatório com todos os educandos. Quadros (2006) elenca a importância da formação bilíngue, afirma que:

Nesse sentido, a política linguística apresenta a possibilidade de reconhecer, de fato, as duas línguas que fazem parte da formação do ser surdo, mas não somente isso, do estatuto de cada língua no espaço educacional. A língua de sinais passa, então, a ser a língua de instrução e a língua portuguesa passa a ser ensinada no espaço educacional como segunda língua (QUADROS, 2006, p 144).

Portanto, com essa realidade é imprescindível que ocorra uma reorganização do curso que sofreu alterações na grade neste ano de 2020, para que assim consiga alcançar os objetivos do curso e a formação bilíngue dos educandos com formação integral na Língua de Sinais para oportunizar a eles uma maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho, contribuindo de maneira positiva na sociedade que estão inseridos, possibilitando

assim realizar um trabalho significativo através da aprendizagem de sinais, incentivando que outras pessoas busquem formação bilíngue, para atender as necessidades do mercado de trabalho.

Quadro 04: Quando aconteceu o aprendizado da Libras

Número de participantes	Antes de iniciar o curso	Durante o andamento do curso	Não consegui aprender Libras
08	03	05	0

Ao analisar a resposta da tabela 04, dos 08 participantes somente 01 tem domínio da Língua de Sinais ao ingressar no curso. Seguindo nesta linha, outros 02 dos participantes tinham o conhecimento, possibilitando com isso uma comunicação com alunos surdos, e 05 deles já em fase de conclusão do curso adquiriram o conhecimento no decorrer do curso e das aulas, evidenciando que a Pedagogia Bilíngue se mostra como a graduação mais adequada e coerente com as exigências da educação de surdos.

A importância do curso de Pedagogia Bilíngue para a formação de profissionais com capacidade de atuar no mercado com a aprendizagem adquirida no decorrer da formação, possibilitou para sete dos oito participantes ampliar o conhecimento ou adquirir no decorrer das práticas pedagógicas desenvolvidas e aplicadas no curso. Fica evidente que houve avanço na aprendizagem da Libras, talvez não no nível de proficiência que os acadêmicos esperavam, mas os números mostram que houve um aprendizado.

Quadro 05: Como foi o processo de aprendizagem:

Número de participantes	Fácil	Moderado	Difícil
08	01	02	05

Entre os 08 participantes dentro do processo de aquisição da Língua de Sinais, somente 01 colocou que foi fácil, pois já tinha domínio facilitando assim a aprendizagem e 02 que possuíam o conhecimento básico tiveram a aprendizagem em nível moderado. E 05 destacaram as dificuldades encontradas durante a aquisição da Língua de Sinais, pois mesmo com professores que têm o domínio do conhecimento, sentiram como é difícil aprender, sem nenhum contato anterior é possível que muitas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala não tenham sido suficientes para viabilizar a aprendizagem.

Quadro 06: Quais foram os seus maiores desafios e dificuldades ao longo deste aprendizado?

Número de participantes	Falta de conhecimento na área	Dificuldades de acompanhar as aulas	Propostas pouco interessantes	Mais disciplinas na área de Língua de Sinais
08	01	01	0	06

No quadro 06, dos 08 participantes sobre os maiores desafios e dificuldades na aprendizagem da Língua de Sinais, somente 01 participante colocou sobre as dificuldades de acompanhar as aulas, 01 participante assinalou que foi por falta de conhecimento e 06 dos participantes destacaram a necessidade de mais aulas na área específica da graduação bilíngue.

Diante disso, Lobato et al, elencam sobre a formação do professor para atuar com alunos surdos:

Dentre as propostas educacionais para a melhoria da escolarização de Surdos está a formação do professor, porém, não é simples qualificar professores, sobretudo, no contexto sócio-político vigente. O professor questiona a falta de espaço e recursos materiais apropriados; a necessidade de um corpo técnico suficiente e uma remuneração adequada, a fim de que possa manter-se atualizado e qualificado. (LOBATO, ET AL. 2016, p. 11):

É de fundamental importância compreender as dificuldades encontradas no decorrer do curso, pois fazem parte da realidade do educando até atingir os objetivos propostos e os resultados mostram uma manifestação, por parte dos acadêmicos, de mais aulas em língua de sinais.

Quadro 07: Está atuando na área atualmente?

Número de participantes	Sim	Não
08	01	07

Nas respostas da questão 07, 01 participante assinalou que está atuando na área e 07 dos participantes atuam em outras funções que não tem relação nenhuma em relação à formação superior em Pedagogia Bilíngue. (LOBATO, ET AL. 2016), como já exposto neste estudo, defende a necessidade de capacitação do profissional da educação de surdos, levando à inferência de que estar constantemente em contato com a língua é fundamental. Se isso não acontece no espaço de atuação laboral, que seja promovido no espaço de participação acadêmica.

Quadro 08: Como você classifica seus conhecimentos adquiridos no curso para sua formação profissional?

Número de participantes	Irrelevantes	Superficiais	Significativos	Fundamentais
08	0	0	02	06

No quadro 08, 02 participantes compreenderam a aprendizagem como significativa e 06 fundamentais para a formação acadêmica, uma estatística que revela a importância do curso para a atuação profissional docente, revela o quanto pode preparar de forma bem qualificada professores que atuarão na educação básica, em anos iniciais. Algo que revela também, a importância de se discutir a aprendizagem na área da língua de sinais, pois diante das demais áreas do curso, ainda é algo que, com base nas respostas dos participantes, necessita de mais investimentos em carga horária ou estratégias.

Com isso, para além da formação com habilitação bilíngue, cabe uma reflexão sobre a possibilidade de alguns acadêmicos concluírem o curso sem a segurança do domínio da Língua de Sinais, colocando na esteira dos debates a possibilidade de revisão em relação às disciplinas que envolvam língua de sinais no curso de Pedagogia Bilíngue. Todavia, nada impede que o acadêmico continue estudando, buscando cursos de aperfeiçoamento e especializações para ampliar os conhecimentos e se tornar um profissional competente com dinâmicas diferenciadas que possibilitem atuar com seriedade e responsabilidade dentro da sociedade.

Quadro 09: Em seu entendimento quais são as principais causas que levam à desmotivação e a desistência do curso?

Número de participantes	Falta de metodologia mais eficiente	Suporte financeiro	Métodos de alfabetização na Língua de Sinais	Mudança de curso	Falta de incentivo para permanecer no curso
08	01	02	02	01	02

Diante disso, os 08 participantes destacaram as causas mais frequentes para a evasão do curso, sendo que 01 colocou que as metodologias podiam ser mais atrativas para manter o foco do aluno durante a realização das atividades, 02 dos participantes elencaram a situação financeira. 02 dos participantes destacaram os métodos utilizados por alguns professores que, com certeza, têm domínio de conteúdo em língua de sinais, mas necessitando rever as dinâmicas de ensino, 01 destacou que os alunos optam em trocar de curso após começar a frequentar, e 02 dos participantes destacam as dificuldades de

permanecer no curso, sendo a falta de incentivo para que o universitário tenha interesse em concluí-lo.

Quadro 10: Você está satisfeito com o PPC do Curso de Pedagogia Bilíngue, atendendo suas expectativas profissionais?

Número de participantes	Sim	Não
08	08	0

Ao responder à questão número 10, dos 08 participantes, todos assinalaram estarem satisfeitos em concluir o curso e ter formação superior em Pedagogia Bilíngue. Em contrapartida, na aprendizagem de libras é diferente, pois na questão 01, onde 05 participantes não tinham conhecimento em Libras, foi mais difícil, e na questão 03 onde foi perguntado sobre o grau de conhecimento em Libras atualmente após frequentar o curso, cursando atualmente a 8ª fase, 07 dos participantes apresentam dificuldades na comunicação através da Língua de Sinais e o único formando que tem o domínio em Libras, possuía esse conhecimento antes de ingressar no curso, por ser surdo.

Para Candau:

Se faz necessário, nos cursos de formação de professores, uma constante preocupação em preparar profissionais que saibam lidar com a diversidade. Saber se posicionar diante da diferença faz parte das atribuições como educadores em uma sala de aula em que há a presença da diversidade tanto cultural quanto linguística. (Candau, 2011, p.37)

Diante do exposto, com a formação superior em Pedagogia Bilíngue, a conclusão do curso atendeu as necessidades do curso, necessitando uma revisão na aprendizagem que contemple os educandos no domínio da Língua de Sinais.

Quadro 11: O que você pode considerar sobre a Libras no contexto do curso de Pedagogia Bilíngue?

Número de participantes	Falta de disciplinas na Língua de Sinais	Mais investimentos em materiais para aulas práticas	Capacitação de professores para atuar no curso bilíngue	Mais disciplinas usando a Língua de Sinais
08	04	0	0	04

Ao fazer a interpretação de dados do quadro 11, dos 08 participantes, 04 destacaram a importância de rever a grade curricular e inserir mais disciplinas específicas da Língua de

Sinais no decorrer do curso, e 04 dos participantes assinalaram a falta de disciplinas específicas, evidenciando com isto que a necessidade das disciplinas direcionadas é essencial na formação acadêmica bilíngue português/libras.

Assim, no decorrer da aprendizagem utilizando o curso dentro do contexto educacional, constituem formas diferenciadas das práticas pedagógicas específicas. Com isso, a escolha pela oferta de uma educação bilíngue implica para o educando assumir uma política linguística em que as duas línguas irão coexistir no espaço escolar. Então, essas línguas devem estar presentes em todas as situações da escola e serem utilizadas por toda a comunidade escolar.

5 Considerações Finais

Com a conclusão da pesquisa através dos questionários, os objetivos propostos referentes a aprendizagem da língua brasileira de sinais pelos alunos do curso e a capacidade de dominar fluentemente a língua brasileira de sinais, enfatizando os desafios enfrentados pelos acadêmicos durante o curso, pode-se considerar que estes objetivos foram alcançados na medida em que os participantes assinalaram em suas respostas, as dificuldades encontradas no decorrer do curso para a aprendizagem da língua brasileira de sinais, desde o ingresso no curso. E outro fator que se destacou foi que apenas dois dos participantes tinham o domínio da língua de sinais e a maioria possuía conhecimento básico ou nenhum conhecimento sobre a língua de sinais, resultando dificuldades na aprendizagem e domínio.

Diante disso, mesmo concluindo a graduação, o domínio da língua de sinais é um objetivo que ainda apresenta barreiras, pois a aprendizagem ficou incompleta, onde barreiras em relação ao curso contribuíram para a não concretização da aprendizagem da Língua de Sinais. Estão elencadas na questão nº 01 do questionário, onde 05 participantes, ao iniciar o curso, não tinham conhecimento da língua, enquanto na questão nº 02 foi destacado sobre as dificuldades no processo de aprendizagem e na de número 03, a maioria entre os participantes, foi destacada falta de mais disciplinas específicas da área, para assim dominar o uso da Língua de Sinais.

Pode-se inferir uma reflexão sobre a possibilidade de uma revisão da grade curricular do no que concerne às disciplinas na área de libras para atingir os objetivos propostos pelo curso de Pedagogia Bilíngue. Na amostra desta pesquisa não é possível se obter todos os fatores que levaram à evasão do curso, este também não fez parte do rol dos objetivos deste estudo, porém fica uma questão em relação a esta evasão, pois os números chamam a atenção a este dado. O curso iniciou com 40 matriculados frequentando, chegando ao final com 23 formandos. Cabe uma sugestão para pesquisas futuras, a investigação dos fatores que levaram a essa evasão, se tem ou não relação com as possíveis dificuldades na aprendizagem da libras.

Portanto, são inúmeros os fatores que o curso não atingiu os objetivos propostos, pois entre os participantes, o título de "pedagogo bilíngue", não significa que o domínio da Língua de Sinais se efetivou, em parte porque algumas disciplinas precisam rever as estratégias, segundo os participantes. Os dados não questionam os esforços dos professores, mas sim as dificuldades do aluno adulto que tem o domínio da fala, que ao ingressar no curso precisa se reorganizar e aprender a usar a Libras nos espaços universitários e no cotidiano das atividades propostas, algo que poderia fazer parte das práticas de formação.

Neste sentido, no decorrer das perguntas, os acadêmicos apresentaram ainda as dificuldades encontradas no decorrer do curso, sendo elas de caráter econômico e pedagógico. A parte econômica, mesmo o curso sendo oferecido gratuitamente pelo Governo Federal e oferecida uma bolsa de estudos, é possível que ainda assim, alguns tenham dificuldades para se manter no curso e ter dedicação integral, sem precisar trabalhar por muitas horas. É também uma questão que merece uma investigação mais aprofundada. Na parte pedagógica, foi relatada a necessidade de mais disciplinas específicas no curso, ampliando o número de aulas para possibilitar que os alunos tenham condições de aprender e dominar o uso da língua brasileira de sinais para realizar um trabalho concreto com os surdos, pois no geral das colocações, um percentual elevado está concluindo o curso sem o domínio da Língua Brasileira de Sinais.

A pesquisa contribuiu para compreender as dificuldades encontradas pelos alunos no decorrer das aulas para conseguir adquirir o domínio da Língua de Sinais durante o curso, possibilitando que futuros pesquisadores utilizem os resultados obtidos como aporte teórico para outros trabalhos. E ainda para rever a grade curricular do curso de Pedagogia Bilíngue Português/Libras, devido aos participantes elencarem a necessidade de mais disciplinas específicas para, assim, ampliar as possibilidades de aprendizagem da Língua de Sinais.

Contanto, a Língua de Sinais atualmente possibilita a comunicação natural entre os surdos, que têm influenciado a homologação de políticas públicas para atender essa parcela da população, buscando elencar novas concepções do Bilinguismo. Diante dessa realidade, esses avanços vêm para ampliar as garantias de aprendizagem para as crianças surdas possibilitando a elas um desenvolvimento rico e pleno de linguagem e, conseqüentemente, um desenvolvimento integral.

6 Referências

BRASIL. **Decreto Federal 5.626/2005** – regulamenta a Lei de Libras e a Lei 10.098/2000.

_____. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília, DF MEC/SECADI 2014.

CANDAU, V. M. **Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas**. Editora: Rio de Janeiro – Brasil, 2011.

COSTA-RENDERS, E. C. Educação e espiritualidade: pessoas com deficiência, sua invisibilidade e emergência. São Paulo. Papirus, 2009. Coleção Pedagogia e Educação.

COZENDEY, Sabrina Gomes; COSTA, Maria da Piedade Resende da; PESSANHA, Márton Caetano Ramos. **Vídeos didáticos bilíngues no ensino inclusivo dos conceitos de leis de Newton**. 2011. VIII ENPEC. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1020-1.pdf> . Acesso em: 26 nov. 2020.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Plano. Pesquisa de métodos mistos: série métodos de pesquisa**. Porto Alegre. Penso Editora, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pBR&lr=&id=HPyzCAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Pesquisa+de+Métodos+Mistos:+Série+Métodos+de+Pesquisa.+Penso+Editora,+2015.&ots=ZVRsR5tFM&sig=x49bVFTqMz_gOILwzpNPpj7S1JU#v=onepage&q=Pesquisa%20de%20Métodos%20Mistos%3A%20Série%20Métodos%20de%20Pesquisa.%20Penso%20Editora%20C%202015.&f=false. Acessado em 25 de setembro de 2020.

DENZIN, N.K. e LINCOLN. Y. S. **Introdução a disciplina e a pratica de pesquisa qualitativa**. In DENZIN, N.K. e LINCOLN. Y. S. (Orgs). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2ª edição. Porto Alegre, 2006.

Diário Oficial, 03/04/2002. Senado Federal. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/2002/03/04>. Acesso em 23 mar.2021.

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Educação Bilíngue para surdos**: identidade, diferenças, contradições e mistérios. Tese de Doutorado. UFPR, 2003.

GESSER, A. (1999). Teaching and learning Brazilian Sign Language as a foreign language: A microethnographic description. Dissertação de mestrado inédita, Florianópolis: UFSC.

GESSER, Audrei. **“Um olho no professor surdo e outro na caneta”** : ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais / Audrei Gesser. --Campinas, SP : [s.n.], 2006.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Ed. Plexus Editora, 2002.
. São Paulo: Plexus, 1997.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Pedagogia Bilíngue (Libras-Português)**. Projeto Pedagógico de Curso – PPC – Câmpus Palhoça Bilíngue. Ministério da Educação. 2016

KOSLOWSKI, L. **A educação bilíngüe para surdos**: modelo bilíngüe/bicultural na educação do surdo. In: V seminário Nacional do INES – Surdez: Desafios para o próximo milênio. Anais... Rio de Janeiro: INES, 2000, p. 47-52.

LOBATO, Huber Kline Guedes; AMARAL, Helen Nazaré Silva; SILVA Lucival Fábio Rodrigues da. **ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR**. In: diálogos sobre inclusão escolar e ensino-aprendizagem da libras e língua portuguesa como segunda língua para surdos. 2016.

QUADROS, Ronice Muller de: **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. MEC. SEESP, 2006.

RIBEIRO, Veridiane P. **A linguística cognitiva e construções corpóreas nas narrativas infantis em libras: uma proposta com foco na formação de tils.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed. . São Paulo: Atlas. 1999.

SILVA, Maria Odete Emygdio da. **Inclusão e Formação Docente.** Eccos Revista Científica, 2008,v.10.n.2p.479-498. Disponível em:
http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/eccos/eccos_v10n2/eccosv10n2_4aensaio01.pdf
Acesso em: 22 mar. 2021.

SKLIAR, C. B. **Um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação. 1998.

SOARES, R. S. **Educação bilíngue de surdos: desafios para a formação de professores** -Tese de doutorado. USP. São Paulo -SP, 2013.